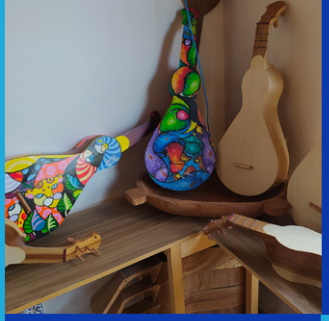

Diagnóstico Integrado do Turismo do Bioma Pantanal Mato-grossense

RESUMO INDICATIVO

PANTANAL - MT - 2022

PRÓ PANTANAL

SEBRAE

DIAGNÓSTICO INTEGRADO DO TURISMO DO BIOMA PANTANAL MATO-GROSSENSE

Resumo Indicativo

Este documento intitulado **Diagnóstico Integrado do Turismo do bioma Pantanal Mato-grossense**, integra uma ampla e profunda análise das **possibilidades e limitações para o desenvolvimento dos municípios contidos no Pantanal**, por meio do Turismo. Este Diagnóstico não é apenas um recorte formado pelas territorialidades dos municípios de Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Santo Antônio do Leverger, Itiquira, Lambari do d´Oeste e Nossa Senhora do Livramento, mas sim, uma apreciação do Pantanal enquanto **área estratégica para o Desenvolvimento do Turismo**, para além daquilo que hoje se apresenta.

Dessa maneira, a escala de análise sai das municipalidades e passa a ser regional, compreendendo que **o Pantanal de Mato Grosso é amplo, rico, diverso e possui questões estruturais, organizacionais e turísticas que se complementam** e com amplas possibilidades de aumentar a competitividade turística da região, por meio de um maior aproveitamento de suas atratividades, que vão além das questões naturais.

Este documento é um instrumento técnico que integra informações geradas a partir de levantamentos realizados nos municípios contidos no Bioma pantaneiro, por meio de pesquisa documental, tendo principalmente os Inventários da Oferta Turística dos municípios como base. Além disso, foram realizadas diversas incursões de campo com **rodas de conversa com empresários e representantes do poder público e entidades que de alguma forma se relacionam com o Turismo** na região.

Sendo assim, o **Turismo é destacado como uma área estratégica de planejamento para o Desenvolvimento Regional,** permitindo um conhecimento completo das condições e características sociais e econômicas, que servem de base para o seu desenvolvimento, bem como das dinâmicas e tendências de crescimento de setores ligados à atividade, além das implicações para os ecossistemas, entendendo ainda os efeitos positivos para a população, empresários e turistas do Pantanal.

O Turismo no Pantanal, deve então sair da escala de Planejamento alternativo ou complementar a outras atividades econômicas e assumir verdadeiramente a vanguarda do processo de desenvolvimento regional, ou seja, o **Turismo é a atividade econômica principal do Pantanal e desse modo deve ser considerado**.

Para tanto, deve-se entender as dinâmicas que se constituem enquanto aspectos sociais e econômicos, pautando o **Turismo como uma ferramenta de planejamento, para a melhoria da qualidade de vidas da população da região.**

Assim, a realização deste estudo e as análises técnicas, contemplam um maior detalhamento em relação aos ocorridos e atual conjuntura organizativa, de modo a expor suas implicações, bem como proposições estratégicas eficientes, para se poder planejar com todas as providências necessárias à retomada dos serviços, no pós-pandemia.

O Pantanal Mato-grossense é um território vasto, contendo múltiplos potenciais a serem desenvolvidos e o Turismo é entendido como o fenômeno que se correlaciona com todos os demais setores econômicos e aspectos de vida pantaneira, desse modo, existem práticas observáveis, que podem influenciar e impulsionar o Desenvolvimento Regional por meio do seu efeito multiplicador.

Paralelo à esta questão, conjectura-se que há necessidade de entender as motivações de um turista para se deslocar de sua residência até o Pantanal Mato-grossense, este é peça central para a construção de um Turismo verdadeiramente sustentável em todos os aspectos: econômico, social, cultural e ambiental, compreendendo as necessidades e expectativas do visitante, fazendo com que seja possível trabalhar o planejamento turístico de forma assertiva, gerando não só uma propaganda positiva do destino, mas ampliando as experiências únicas e satisfatórias dos visitantes e, por conseguinte, as possibilidades de empreendedorismo no Turismo pantaneiro.

As propostas aqui apresentadas enfatizam o apoio à recuperação das dinâmicas que ocorrem no Pantanal. Para tanto, o entendimento das potencialidades de cada município, que compõe o Pantanal, parte do entendimento que se deve respeitar suas individualidades, sendo uma maneira inteligente de considerar o Turismo como uma possibilidade ao Desenvolvimento Regional. Destaca-se que a importância do planejamento do Turismo deve acontecer com base em uma análise de todos os elementos contidos nos respectivos municípios, visto que o Turismo

pode ocorrer pela atratividade natural do local, sua história, suas festas típicas, suas tradições, os seus saberes e fazeres e por muitas outras razões. Para tanto o diagnóstico e as análises aqui tecidas apresentam sobre o passado, o presente e o futuro do contexto turístico no Pantanal Mato-grossense, que também requer uma compreensão sobre a Governança do Turismo.

DIAGNÓSTICO INTEGRADO DO TURISMO DO BIOMA PANTANAL MATO-GROSSENSE

Sumário Executivo

Este Diagnóstico faz parte das ações que integram o Programa Pró-Pantanal e teve como escopo caracterizar, analisar e discutir a dinâmica do Turismo no Bioma Pantanal, considerando a necessidade de vislumbrar novas possibilidades para o Turismo visando a sua retomada - pós impactos de ordem sanitária, social e econômica - propondo ações de desenvolvimento sustentável da atividade.

O que norteia a estruturação deste documento é a compreensão de que o Pantanal é um bioma rico em diversidade étnica, biológica e cultural, que são as bases para o Desenvolvimento Integral do Turismo, associados a estruturas e estratégias inteligentes e criativas para a formatação de novos produtos, reestruturação de segmentos já consolidados como a Pesca e o Ecoturismo e, principalmente o melhor aproveitamento da cultura pantaneira – ainda pouco inserida na dinâmica turística regional.

O entendimento das dinâmicas que se estruturaram ao longo dos últimos 40 anos, perpassa por observar o processo histórico que se constituiu desde os primeiros registros sociais do bioma Pantanal Mato-grossense, que tem origens históricas com a fixação na região, de antigos coletivos de caçadores-coletores que formaram as sociedades indígenas que permaneceram até o século XVIII, moldando a forma e complexidade de organização que existe atualmente.

A formação deste território – Pantanal – se desenvolveu por meio de ciclos: sociais (formação de núcleos urbanos e migrações); econômicos (descoberta e exploração de minas auríferas e fronteiras agrícolas) e contatos culturais (mescla dos grupos sociais de diversas origens), a partir do contato dos povos originários, com os colonizadores e com os negros escravizados, que foram trazidos da África, dando origem a um organismo social único, diverso, rico e contraditório, denominado organismo pantaneiro.

Mesmo que a ocupação da região centro-oeste seja relativamente antiga, somente a partir de 1960 que houve forte incremento populacional através da migração de grupos vindos de outras regiões brasileiras, incentivados pelos

programas de desenvolvimento da Amazônia Legal. Sendo assim, a ocupação de um determinado espaço deve ser percebida à distância, para entender que existe um conjunto dos fatos e acontecimentos essenciais que ocorrem em um longo período de tempo, e este marca e transforma características de vivências e estruturas sociais e econômicas em suas complexidades.

Para contextualizar e entender como esses acontecimentos resultaram nas dinâmicas sociais e econômicas no bioma Pantanal, adotou-se ações metodológicas para a elaboração deste Diagnóstico Integrado do Turismo, e estas foram divididas em etapas, considerando como cenário, as dinâmicas que se desenvolvem nos municípios que integram o Bioma Pantanal em Mato Grosso, visto que apresentam territorialidades que se assemelham no processo de formação territorial e que também se distinguem, em se tratando de particularidades exclusivas das realidades locais.

Deste modo, foram utilizadas fontes diversas de consulta para se obter um panorama mais atualizado das dinâmicas existentes no bioma Pantanal, considerando o contexto turístico, destaca-se ainda os aspectos biológicos e socioeconômicos de forma holística, definindo deste modo as dinâmicas locais da atividade turística, assim como suas implicações. Os documentos principais que basearam a análise diagnóstica foram os inventários da Oferta Turística dos municípios, indicando que em alguns necessita ser atualizado – como nos municípios de Poconé e Nossa Senhora do Livramento.

Complementar a análise documental foram feitas diversas incursões nos municípios a fim de se compreender a atual conjunta do Turismo em cada parte do Território Pantaneiro. Isso foi feito por meio de rodas de conversa com empresários gestores públicos e com representantes de entidades ligadas ao Turismo no Pantanal. Observou-se sistematicamente como o processo de desenvolvimento do Turismo vem se estruturando e vislumbrando suas tendências e possibilidades de futuro.

Este documento estrutura-se inicialmente com a Apresentação do instrumento, trazendo aspectos gerais sobre o passado, o presente e o futuro do mercado turístico no Pantanal, que também requer uma compreensão sobre a Governança do Turismo. Na Introdução faz a contextualização do recorte espacial e os arranjos sociais e econômicos do território, pautando as crises ambiental e pandêmica que ocasionou mudanças em toda dinâmica da atividade turística,

causando impactos de ordem sanitária, social e econômica, culminando em alterações significativas no comportamento do consumidor.

Em seguida foi a apresentado a Metodologia, com destaque para os inventários da oferta turística e as reuniões de trabalho (presenciais e on-line), que trazem as principais perspectivas das semelhanças e particularidades dos serviços e equipamentos turísticos, infraestrutura e serviços de apoio ao Turismo, presentes nos municípios do Bioma.

Por conseguinte, no documento é apresentado a caracterização do Pantanal Mato-grossense, abordando qual a área de abrangência do Diagnóstico, visto que se trata apenas de olhares lançados sobre o Pantanal Norte, bem como formas de acesso às localidades, apresenta aspectos inerentes as questões ambientais, geográficas e socioeconômicas.

A sessão seguinte trata do Diagnóstico Integrado do Turismo do Bioma Pantanal Mato-grossense, em que são apresentados e analisados o contexto de formação das municipalidades; a infraestrutura básica e de serviços contidos no bioma (sistema viário, saneamento e energia, comunicação, saúde, educação, segurança); evidencia-se uma análise de como se constituiu desde a origem, realidade e perspectiva do mercado turístico no Pantanal, apontando as potencialidades e atrativos turísticos existentes no território, além de trazer uma apreciação sob uma perspectiva do mercado de turismo destacando: o que é vendido, o que de fato se compra, quem vende e quem compra - pauta também o desenvolvimento econômico e os empregos, bem como a situação destes no Turismo no Pantanal.

Dando sequência são tecidas análises sobre a Gestão e Governança Turística, contextualizando a forma de organização e atuação no território, atrelando a desempenho muito em função de algumas políticas implementadas outrora, via gestão pública e parcerias; em seguida aborda-se sobre as relações entre o Meio Ambiente e o Turismo para enfim, evidenciar questões relativas ao planejamento estratégico para o desenvolvimento do Turismo no Pantanal de Mato Grosso.

Sobre este aspecto, foram destacados os entraves em 16 pontos de análise (com base em análises do ambiente interno) e viabilidades estratégicas (com base em análises do ambiente externo); apresenta-se assim o Mapa Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Pantanal, como base para direcionar as ações no território, destacando a Missão, Visão e Valores, objetivos estruturantes e os eixos

temáticos (Sustentabilidade, Inovação, Governança, Experiências Turísticas), que pautaram as estratégias adotadas no âmbito do turismo no bioma Pantanal.

A última parte do documento são apresentadas as considerações finais que direcionam para a ampliações futuras de estratégias para o Desenvolvimento do Turismo no Pantanal de Mato Grosso, considerando a necessidade de integração planejada com o Estado vizinho – Mato Grosso do sul, e também com outras regiões turísticas de Mato Grosso.

Pontos importantes e contribuições do diagnóstico

O estudo aponta para a eminente necessidade de mudança de postura estratégica, visando o desenvolvimento sustentável do bioma Pantanal, considerando que abriga pelo menos 3.500 espécies de plantas, 650 de aves, 124 de mamíferos, 80 de répteis, 60 de anfíbios e 260 espécies de peixes de água doce, sendo que algumas delas em risco de extinção devido as transformações ambientais sofridas, principalmente devido as queimadas.

É inegável que possuam necessidades distintas, potencialidades, conflitos, semelhanças e diferenças culturais nessas localidades, mas que mesmo assim é importante compreender que essas particularidades, podem servir de ponto de convergência para aprimorar o planejamento, de modo a fortalecer a região, visto que existe atratividade natural do local, suas festas típicas, suas tradições e por muitas outras razões, que são complementares.

Em geral, os turistas desembarcam no aeroporto internacional Marechal Rondon e rumam aos seus destinos de predileção, tendo essa entrada, como rota bastante usada para se ter acesso ao Pantanal, a partir do desembarque, por vias terrestres, existem variadas rotas para prosseguir no trajeto, dependendo da localidade desejada. Nota-se que existem gargalos a serem superados principalmente quanto a transportes com horários regulares a todos os municípios do Pantanal, sendo uma grande deficiência do sistema de transporte que interliga os municípios à Capital – Cuiabá e a outros centros emissores.

O Turismo possui destaque no cenário econômico do Pantanal**,** considerando as belezas naturais, somado a infraestrutura hoteleira, restaurantes, barco-hotéis, pousadas e outros serviços relacionados, que atraem e fornecem o

suporte aos turistas que todos os anos viajam para conhecer a região do Pantanal e outros biomas que se associam. Somado aos fatores anteriormente abordados o Turismo pode ser entendido como uma ferramenta que pode servir de inclusão da população, gerando melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, bem como gerar desenvolvimento sustentável para a região.

Nos municípios integrantes é bastante comum o turismo de pesca, o passeio de chalana, uma grande embarcação de fundo plano, típica dessa região que é usada para transporte de pessoas pelos rios do Pantanal; passeio a cavalo em fazendas e pousadas da região; safári fotográfico; focagem noturna, observação de aves e onças, etc. Assim, o Pantanal Mato-grossense se estruturou, ao longo dos últimos quarenta anos, como a principal destinação turística do Estado, considerando suas características ambientais, culturais e paisagísticas, além de apresentar-se no cenário nacional, com algumas políticas públicas direcionadas ao setor de Turismo, entretanto são comercializados os empreendimentos (de forma individualizada) que estão estabelecidos no Pantanal, e não o Pantanal em sua essência como Bioma ou região integrada (produto turístico único).

Para o desenvolvimento do Turismo de forma efetiva em uma área com potencial turístico como o Pantanal é necessário oferecer experiências de qualidade, assegurando todo suporte e segurança aos turistas, para que dessa maneira os serviços prestados por sua qualidade inerente possa retroalimentar a cadeia produtiva, e isso só é possível com diversificação da oferta, para além das questões naturais, ou seja com a inserção da cultura, da história e das dinâmicas de vida das comunidades tradicionais e do homem pantaneiro – tudo isso ampliando as experiências aos visitantes e as possibilidades de pequenos negócios – amplamente possíveis no Pantanal.

O turista está interessado em obter uma experiência positiva em todos os âmbitos, logo esses pontos não são ínfimos detalhes, mas sim fatores primordiais para a promoção turística local. A atenção com a gestão de um município precisa de uma macrovisão, capaz de abarcar infraestrutura, saneamento, acesso à saúde e educação. Essas medidas sempre vão estar diretamente ligadas a eficiência do serviço turístico ofertado**,** dado que a sociedade quando bem amparada tem melhores condições de desenvolver suas atividades, nesse sentido, investir na infraestrutura básica e em serviços é elemento precioso para o bom funcionamento do turismo local.

A Internet de qualidade e acessível ainda é um desafio que os empresários tentam articular junto ao poder público. O custo de operação para os empreendimentos eleva-se ao dependerem de sistemas de comunicação via satélite. É comum em muitos empreendimentos turísticos no interior do Pantanal a comunicação por Internet ser limitada, deficiente e de baixa qualidade – o que impacta também na vida dos trabalhadores, sobretudo no acesso à educação ou de estratégias de qualificação profissional, que poderiam se desenvolver no próprio ambiente de trabalho na modalidade à distância, por exemplo – a fim de contornar algumas deficiências estruturais de acesso á sede dos municípios, já que grande parte dos empreendimentos turísticos estão localizados na zona rural do Pantanal.

Pensar no sistema de saúde como um instrumento que agregue valor ao Turismo, pode ser uma estratégia muito eficiente, visto que os municípios que integram o Pantanal possuem estruturas do SUS, para realização de atendimento de urgência e emergência.

Nos municípios existem forças de segurança, entretanto essas estruturas se veem com poucas unidades atuando diretamente, se observa de modo geral é o policiamento ostensivo, com exceção do município de Cáceres que possui bases da Marinha, Exército, Polícias Federal, Militar e Civil, além de existirem grupamentos especiais por se tratar de região fronteiriça (Força Tática, Polícia Ambiental e Grupo especial de Fronteira/ CanilFron). Tendo e vista as grandes extensões territoriais dos municípios do Pantanal e que os deslocamentos na maioria das vezes são nas áreas rurais e com grandes trechos não povoados a questão da segurança precisa ser tratada como imperativa ao sucesso da experiência do turista.

A educação também pode ser elemento chave no desenvolvimento do setor do Turismo, é algo extremamente necessário, ainda no que se refere às localidades com potencialidade turística é preciso ofertar cursos de formação para a população local, gerando uma dinâmica funcional e diminuindo os custos da educação, visto que para obter uma graduação o cidadão pode recorrer ao próprio município de residência.

Os elementos até este ponto apresentados são importantes para dar suporte ao desenvolvimento do Turismo, enquanto mercado existente na região desde a década de 1970, que este Diagnóstico apresenta como está estruturado o mercado, bem como as questões que envolvem a Gestão e Governança local, assim apontar esses elementos mostra uma das grandes contribuições do documento.

Identifica-se o Mercado Turístico do Pantanal de Mato Grosso como sendo um complexo em desenvolvimento, formado pela oferta de bens e serviços, baseados em atrativos, sobretudo, aqueles que estão relacionados aos ambientes naturais, focado no turista estrangeiro e organizado por um conjunto de operadores, meios de hospedagens relativamente interligados com outros atores da cadeia produtiva do Turismo apresentando amplas possibilidades de articulação em rede.

Os produtos turísticos são organizados basicamente em pacotes de viagens constituídos por meios de hospedagem, serviços de alimentação e atividades ligadas ao turismo em áreas naturais tais como: pesca, observação da vida silvestre, com destaque à observação de aves (*birdwatching*) e da onça pintada (*jaguar safaris*) e outros mamíferos (*mammal watching*). São normalmente realizados entre 3 e 15 dias, podendo estar ligados a outros atrativos regionais, sobretudo com a Região de Chapada dos Guimarães, Cuiabá e Nobres. E constituem-se de passagens aéreas internacionais / nacionais / regionais, a hospedagem em hotéis, pousadas ou barco-hotéis, que normalmente incluem pensão completa (café da manhã, almoço e jantar).

Os produtos comercializados são compostos também pelo acompanhamento de Guias de Turismo, com especialidades diversas, sobretudo em idiomas para receber as diferentes nacionalidades de visitantes, para pacotes de pesca em barco-hotéis, que incluem comodidades diversas como piloteiro, iscas, bebidas e outras regalias.

Além dos pacotes segmentados para pesca ou observação da vida silvestre, são comercializados também alguns pacotes de lazer, que incluem atividades leves de contato com a natureza, como passeio de barco ou a cavalo e o aproveitamento das estruturas das pousadas, que contam com algum equipamento de lazer, sobretudo piscina.

A responsabilidade da comercialização dos produtos turísticos no Pantanal de Mato Grosso está a cargo de Agências e Operadoras turísticas que têm o importante papel de intermediar a comercialização de bens e produtos turísticos entre a oferta e a demanda. Como consequência, as agências e operadoras turísticas acabam por contribuir com o processo de organização dos bens e serviços ofertados.

Nos municípios de Barão de Melgaço, Cáceres e Poconé, as pousadas e barco-hotéis também operam seus serviços e produtos sem a intermediação de agência e operadoras locais/nacionais/internacionais. Isso se dá por meio de

atendimento direto aos consumidores (sites e central de reservas), além disso, a maioria também efetivam parcerias com plataformas globais de comercialização de hospedagem e serviço turísticos (*Booking, Airbnb, Decolar,* etc.).

Os produtos comercializados pelos operadores no Pantanal se resumem basicamente aos roteiros e pacotes de viagens que são estruturados pelas pousadas em conjunto com agências de receptivo local; geralmente se estabelece das seguintes formas: a) Uma pousada, pesqueiro ou barco-hotel estrutura um pacote turístico embutindo alguns serviços e estruturas; b) As agências intermediadoras podem agregar novos serviços e disponibilizam para as agências e operadoras distribuidoras nos grandes centros - como São Paulo, Rio de Janeiro e outros países; c) As agências e operadoras distribuidoras redistribuem os produtos formatados para outros distribuidores em diferentes localidades do Brasil e do Mundo que fazem o processo de venda e bloqueios com os prestadores de serviços regionais e locais.

O fluxo turístico do Pantanal é marcado pela presença de visitantes brasileiros e estrangeiros. O início do fluxo turístico no Pantanal se deu nas décadas de 1970 e 1980 com a presença de turistas ocasionais, em sua maioria jovens estrangeiros em busca de maior contato com a natureza. Assim, a visibilidade do Pantanal vem crescendo significativamente, sobretudo após a década de 1990, quando se ampliaram as discussões acerca do meio ambiente, da preservação e de atividades econômicas mais condizentes com o desenvolvimento sustentável, como é o caso do Turismo. Nos municípios de Barão de Melgaço, Cáceres e Santo Antônio de Leverger há a estruturação do turismo de pesca com pousadas especializadas e pesqueiros, atraindo a atenção de turistas nacionais e regionais. Os barco-hotéis se tornam cada vez mais estruturados dando ainda mais característica ao turismo no Pantanal.

É no final da década de 1990 que se fortalece o Festival Internacional de Pesca de Cáceres, reconhecido a nível internacional como o maior festival de pesca embarcada do mundo. Isso influencia que diversos outros municípios do Estado também criem seus Festivais de Pesca locais.

A partir de 2010 aos dias atuais, o ecoturismo se fortalece e a oferta passa a se diversificar também para a observação de mamíferos, sobretudo a onça pintada. O ecoturismo e o turismo de pesca continuam como os principais segmentos

consolidados, mas há um aumento de demanda por estruturas de lazer nas pousadas do Pantanal, sobretudo por parte de brasileiros.

O elevado preço do Produto Turístico no Pantanal implica em algumas questões importantes a serem consideradas: a) não se trata de Turismo de massa; b) existe um alto grau de especialização ou de segmentação, por demanda, representada sobretudo por turistas de pesca e ecoturistas; c) é um Turismo excludente visto que somente grupos de maior poder aquisitivo têm acesso à destinação; d) as relações dos turistas com o meio ambiente e com a cultura são ambíguas.

Sobre esse último aspecto, as relações com o meio ambiente e cultura local serem ambíguas, é porque o foco do turista no Pantanal é a natureza, seja para a pesca ou mesmo para contemplação, deixando a questão cultural em segundo plano – possibilidades que se abrem para a ampliação da oferta turística no Pantanal, tendo em vista o potencial existente e confirmado a partir dos Inventários Turísticos.

O público alvo da região possui maior poder aquisitivo, de um lado as pousadas priorizam o ecoturista, representado pelo estrangeiro de meia idade que exige poucas adaptações estruturais e quer um maior contato com a natureza e por tais serviços, paga muito bem, por outro lado as pousadas próximas ao Rio Cuiabá e as Chalanas priorizam um outro público também de alto poder de compra, representado por brasileiros e estrangeiros, principalmente homens, também de meia idade, que buscam a pesca como atividade principal.

Outro aspecto importante a ser ressaltado sobre o preço do produto turístico no Pantanal é o seu custo de operação, que se apresenta mais elevado, devido às distâncias dos centros urbanos e ao alto custo de manutenção dos empreendimentos - sobretudo pelas dificuldades de acesso, de comunicação e de disponibilidade de serviços de apoio ao Turismo como a energia, Internet e a coleta de lixo, dentre outros.

Atrelado a isso é recorrente entre os empreendedores do Turismo no Pantanal a dificuldade de mão-de-obra especializada, que também incide em custos operacionais, que em linhas gerais, há um equilíbrio entre o número de trabalhadores do sexo masculino e feminino que traduz a realidade do Pantanal. Há atividades que notadamente são mais executadas por homens como piloteiro de barcos e outras por mulheres, como a governança nos meios de hospedagem.

Notadamente, existe uma tendência no Turismo de maior número de mulheres empregadas, porém no Pantanal, emprega-se em proporção muito próxima de homens e mulheres, sendo nítido que os cargos de maior nível de comando são ocupados por homens, visto que a maioria das mulheres exercem funções relacionadas à cozinha e à arrumação dos quartos (camareiras) – o que pode refletir também no maior ganho salarial por parte dos homens.

Dentre os dados importantes sobre os trabalhadores que atuam na Região do Pantanal, é que a maior parte deles são solteiros ou divorciados. Há uma questão importante a se destacar nesse aspecto que se refere à dinâmica sociofamiliar afetada pelo *modus* operante da dinâmica de trabalho nas pousadas e barco-hotéis, que requer um afastamento longo (mais de 20 dias mensais) dos trabalhadores e suas famílias.

Em geral os empreendimentos característicos de atividades turísticas no Pantanal de Mato Grosso são: Pousadas e hotéis, Barco-hotéis, Empreendimentos de alimentos e bebidas, Agências e operadoras de viagens, Transportadoras turísticas, Empresas ligadas a Eventos. Sendo a maioria dos empreendimentos ligados ao Turismo no Pantanal de pequeno porte, com uma estrutura relativamente enxuta, especialmente no que se refere ao número de funcionários.

No que tange a Gestão e Governança, a articulação das instâncias do Turismo no Pantanal de Mato Grosso se baseiam no reconhecimento de aspectos jurídicos já existentes, na maioria das vezes a nível municipal e alguns instrumentos de planejamento que podem indicar caminhos interessantes para a Gestão do Território Pantaneiro pelo e para o Desenvolvimento do Turismo.

Há uma movimentação em torno do setor produtivo para a retomada do turismo de Mato Grosso, mas ainda pouco articulado com as representatividades do Pantanal, voltando a uma questão histórica de tentativas isoladas de empresários e organismos, para o desenvolvimento do Turismo.

Ainda no âmbito estadual há a tentativa de organizar a governança do Turismo em torno do Conselho Estadual do Turismo, mas com pouca participação dos municípios, dos empresários e dos representantes dos profissionais que operam o turismo no Pantanal. As reuniões e articulações ainda são decidas a partir da Capital Cuiabá com pouca inserção nas regiões turísticas de Mato Grosso – como a do Pantanal, por exemplo.

Considerando o nível local ou municipal as instâncias de governança giram em torno de uma secretaria de turismo e de representatividades dos setores produtivos, sobretudo dos meios de hospedagem. Essas instâncias são mais fortes nos municípios de Cáceres e de Poconé. Nos demais municípios, há tentativas de articulação, mas que ainda precisam ser melhor desenvolvidas.

Um ponto positivo é que em quase todos os municípios há um organismo municipal dedicado às ações de Turismo, como uma secretaria municipal exclusiva ou como composição de alguma outra pasta na estrutura administrativa. Há também a existência de grupos que atendem a interesses específicos, como associações, sindicatos, representantes de pousadas, de alimentos e bebidas ou mesmo de profissionais. Observa-se uma movimentação por reestruturar a nível municipal os instrumentos de planejamento e gestão do Turismo, tais como: Inventário da Oferta Turística, os Planos Municipais de Turismo e os Conselhos Municipais de Turismo. Ainda que os gestores de alguns municípios compreendem tais instrumentos como meras formalidades administrativas, alguns efeitos já são sentidos no Pantanal.

Sobre as legislações existem algumas leis e instrumentos de planejamento, de cunho ambiental/territorial, histórico-cultural e de Turismo, sob as jurisdições: Federal, Estadual, Regional e Municipal, mas em geral, ainda vigoram algumas ações com reverberação no território do Pantanal, ou mesmo que se baseiam nelas, quais sejam: Política Estadual do Turismo; Programa 185 - Descubra Mato Grosso (Ação 2153, Ação 3170, Ação 3297); Programa Pró-Turismo, etc. Face ao exposto, torna-se importante o uso e consolidação de alguns instrumentos, organismos e ações de governança que incidem sobre o Território de Mato Grosso, diagnostica-se que as mesmas estão desintegradas. Há diversas ações que são planejadas e executadas por organismos diversos, cada qual com suas áreas de atuações e expertises, mas uma ação conjunta entre os organismos ainda não foi articulada pensando a Região do Pantanal como área estratégica. As ações normalmente ficam no âmbito territorial dos municípios.

É importante que exista um processo organizativo pensado e estruturado para a região do Pantanal, que contemple a participação das representatividades como as que foram aqui expostas. É importante a criação de mecanismos que garantam a legitimidade de uma governança a nível regional, que tenha poder de articulação e estruturas para ações integradas.

A esse respeito uma Instância de Governança Regional - IGR pode assumir esse papel de liderança dos aspectos decisórios ao território Pantaneiro, já que o modelo está começando a se estruturar em várias regiões turísticas do Pantanal. Só assim, gestores público, empresários, comunidade e profissionais poderão começar a articular uma competitividade mais efetiva e inteligente para o melhor posicionamento do Pantanal como um destino turístico nacional e internacional garantindo a qualidade e o melhor aproveitamento da cadeia produtiva e das atividades características do Turismo.

Destaca-se ainda a necessidade de aproveitamento e/ou uso da cultura e dos saberes e experiências das comunidades tradicionais, e de todo o conhecimento acumulado que o Pantanal abriga, essa é a resposta estratégica para a articulação que deverá ser organizada, participativa e em busca de resultados concretos a curto, médio e longo prazo.

Aliado a isso, considera-se que o Pantanal é visto e vendido como uma grande área preservada, mas considerando o número de Unidades de Conservação presentes no território isso não chega a 5% do território, o que requer políticas de apoio à ampliação de Unidades de conservação, sobretudo as de Uso Sustentável que permitem o desenvolvimento de atividades turísticas. Mesmo as já existentes no Pantanal ainda se integram pouco com a dinâmica turística e com as comunidades locais. A estratégia de em uma Unidade de Conservação integrar o saber das comunidades tradicionais com o conhecimento do homem pantaneiro e sua cultura pode resultar em um futuro promissor para o Turismo no Pantanal.

Em geral, as informações levantadas apontam importantes bases que permitirão conjecturar o planejamento estratégico para desenvolvimento do Turismo no Pantanal Mato-grossense - no futuro próximo - deste modo a observância de aspectos intrínsecos que envolvem os municípios, podem subsidiar o planejamento estratégico do território, que perpassa pela análise dos aspectos locais dos municípios reconhecendo suas forças e fraqueza, entendendo que são aspectos possivelmente controláveis.

Cabe ressaltar que uma questão básica para entendimento destes pontos é a pergunta norteadora: Quem são os atores responsáveis pelo desenvolvimento do turismo em um território? Ou seja, Poder Público, Empresários, Profissionais, Comunidade local e o Turista, pois todos estes fazem parte de um processo sistêmico que permite definir o melhor caminho a ser seguido pelo território para o

desenvolvimento almejado. Com essa compreensão, pode-se adotar estratégias para o desenvolvimento do Turismo no Pantanal de Mato Grosso, com base nos gargalos existentes no território, pautando-se nas viabilidades estratégicas de Desenvolvimento do Turismo no Pantanal, sendo destacados 16 pontos de análise (com base em análises do ambiente interno) e 07 mecanismos de viabilidades estratégicas (com base em análises do ambiente externo); apresenta-se então, o Mapa Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Pantanal, sendo apresentadas a Missão, Visão e Valores, Objetivos Estruturantes e os Eixos Temáticos (Sustentabilidade, Inovação, Governança, Experiências Turísticas), que pautaram as estratégias adotadas no âmbito do Turismo no bioma Pantanal.

Esse esforço coletivo emerge da urgência de implementar mecanismos que subsidiem a retomada do Turismo no Pantanal e este diagnóstico direciona estratégias a fim de que a dinâmica e do desenvolvimento do Turismo no Pantanal, sejam retomados. Por fim, necessita que o retorno do desenvolvimento, traga não apenas crescimento do número de empregos, de negócios ou da economia, mas que a atividade possa devolver a região, o que é necessário, para melhoria do ambiente e qualidade de vida da população.

É imperativo que se amplie as oportunidades pelo e para o Turismo no Pantanal, com mais qualificação profissional, inteligência administrativa, sustentabilidade, diversificação de oferta e maior competitividade do Destino Pantanal frente ao mercado nacional e internacional. A competividade do Destino Pantanal perpassa inclusive pela união de esforços e estratégias entre os dois Estados – Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – convergindo para a composição de produto turístico integrado.

Diagnóstico Integrado do Turismo do Bioma Pantanal Mato-grossense

RESUMO INDICATIVO

PANTANAL - MT - 2022

PRÓ PANTANAL

SEBRAE